



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

PLANO DE ATIVIDADES 2015

Instituto Politécnico de Viana do Castelo



DEZEMBRO DE 2014



ÍNDICE

MENSAGEM DO PRESIDENTE.....	3
1. NOTA INTRODUTÓRIA	5
2. ENQUADRAMENTO	8
3. EIXOS ESTRATÉGICOS – ATIVIDADES A DESENVOLVER.....	15
3.1 Eixo Estratégico – FORMAÇÃO	15
3.2 Eixo Estratégico I&D+I	22
3.3 Eixo Estratégico DESENVOLVIMENTO HUMANO	26
3.4 Eixo Estratégico DIREÇÃO ESTRATÉGICA.....	30
3.5 Eixo Estratégico MARKETING E COMUNICAÇÃO.....	32
3.6 Eixo Estratégico RELAÇÕES COM A SOCIEDADE E INTERNACIONAL	34
3.7 Eixo Estratégico LOGÍSTICA	37
4. ORÇAMENTO	41
4.1 Orçamento Global	41
4.2 Distribuição Orçamental Por Eixos	42
4.3 Orçamento de Funcionamento	50
5. DISPOSIÇÕES FINAIS.....	58

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Inicia-se um novo ano. Dele se espera que acompanhe o trabalho e o esforço da instituição e das suas pessoas com algum alívio na dureza das condições que têm caracterizado os tempos que vimos vivendo. São os nossos francos votos.

Inicia-se, também, neste novo ano, um novo ciclo da vida da instituição, concomitante ao novo mandato da presidência. Estipula a lei que no prazo de 180 dias, após o início do novo mandato, se aprove um novo Plano Estratégico para os próximos quatro anos. Iremos promover a sua elaboração por uma metodologia que privilegie a participação de todos os que queiram dar o seu contributo, pela reflexão, à construção do nosso futuro institucional. Seria muito importante que todos o fizessem e nesse sentido se apela. Em breve serão definidas as diferentes formas pelas quais essa participação poderá ser consumada.

Torna-se essencial, igualmente, uma avaliação rigorosa do Plano Estratégico que agora se encerra. É útil que verifiquemos os pressupostos de partida, as condições de chegada, as opções entretanto feitas e os resultados que, objetivamente, possam ser identificados. Deveremos avaliar as nossas reações/proatividade face à crise que vimos vivenciando; avaliar os resultados das opções concretas que fomos assumindo nos diversos domínios da nossa ação; as consequências das reformas introduzidas, quer ao nível da política geral do país, quer específica do setor ensino superior/ciência. Tudo isto, com vista à maior assertividade na elaboração do novo plano que iremos conceber e aprovar. Acreditamos, por isso, que todo este trabalho poderá vir a refletir-se, ainda, mesmo, neste Plano da Atividades para 2015, que agora analisamos.

Olhando os últimos anos tenho a convicção de que a crise escolheu, como vítima preferencial, as pessoas. Castigou-as mais do que o próprio funcionamento das instituições. Além de serem tratadas sem o menor respeito e como a parte mais descartável do sistema, foram sujeitas a uma dureza de vida muitas vezes gratuita e sem comparabilidade, sugerindo o discurso político tratar-se mais de uma opção ideológica do que de uma necessidade do país. As pessoas – dos alunos aos docentes – da carreira às condições de trabalho – terão de ser a nossa grande prioridade institucional no próximo ano e mandato.

O Presidente



Rui Teixeira



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

CAPÍTULO

1.

NOTA
INTRODUTÓRIA



1. NOTA INTRODUTÓRIA

Apesar do quadriénio a que se refere o plano estratégico em vigor estar no seu fim, o facto de nos encontrarmos num período eleitoral para a presidência do IPVC leva a que o novo plano estratégico para o próximo quadriénio (2015-2018) deva ser elaborado já sob a nova presidência eleita, pelo que os eixos estratégicos e respetivos objetivos tidos em conta na elaboração do plano de atividades para 2015 são ainda os que constam do plano estratégico do IPVC para 2011-2014, disponível em <http://planoestrategico.ipvc.pt/>, a saber:

FORMAÇÃO

INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO + INOVAÇÃO [I&D+I]

DESENVOLVIMENTO HUMANO

DIREÇÃO ESTRATÉGICA

MARKETING E COMUNICAÇÃO

RELAÇÕES COM A SOCIEDADE/INTERNACIONALIZAÇÃO

LOGÍSTICA

O Plano de Atividades 2015 do Instituto Politécnico de Viana do Castelo resulta, assim, da compilação das ações previstas desenvolver pelas suas Escolas e Serviços enquadradas nos objetivos integrados nos diferentes Eixos que estruturam o Plano Estratégico do IPVC para o quadriénio 2011-2014.

À semelhança do ano transato, iniciamos o documento com um enquadramento institucional, fazendo uma breve caracterização da população académica: estudantes, corpo docente e não docente. Apresentamos depois, por Eixos Estratégicos, as ações que as escolas, serviços e órgãos transversais se propõem executar e, por último, no capítulo 4 apresentamos o orçamento global (de funcionamento, na receita e despesa) e a orçamentação por eixos, apresentada apenas na ótica da despesa, por forma a permitir uma melhor compreensão e um mais fácil enquadramento das atividades propostas.

Apresenta, contudo, algumas alterações, que temos por melhorias, face ao plano anterior que se prende com a implementação de alterações no âmbito do processo “Planeamento e Gestão Estratégica” do Sistema de Gestão e Garantia da Qualidade, passando a apresentar-se, para cada atividade proposta, a respetiva fundamentação, o que permitirá avaliar de uma forma muito mais precisa as necessidades que a atividade em causa visa colmatar.

Permitirá também depois, em sede de elaboração do relatório de atividades do mesmo ano, uma melhor avaliação da execução da atividade em causa, no sentido da mesma ter cumprido o objetivo inicialmente proposta, dando resposta à(s) necessidade(s) que se propôs colmatar.

A previsão orçamental, apresentada no capítulo 4, procura dar continuidade a um trabalho de gestão racional e seguro que tem vindo a ser seguido: garantimos, em concomitância, o equilíbrio das nossas contas, não obstante o contínuo decréscimo orçamental, e o nível de suficiência da vida institucional compatível com o pleno alcance dos principais objetivos a que nos propomos.



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

CAPÍTULO

2.

ENQUADRAMENTO



2. ENQUADRAMENTO

O Plano de Atividades para 2015 suporta-se nas atividades propostas para o ano letivo 2014/2015, um ano que à semelhança dos anteriores, está sujeito a grandes restrições orçamentais, bem como a incertezas e indefinições relacionadas com a propagada “reorganização da rede”.

Porém, e contrariando a ligeira diminuição no número de alunos verificada no ano letivo passado, sequente à política de redução de vagas imposta pelo ministério e do encerramento de alguns cursos pós-laborais, no ano letivo 2014/2015 registou-se um ligeiro aumento do número total de alunos inscritos, sendo que esse aumento se verificou em todas as tipicidades de formações ministradas (CET, licenciaturas e mestrados), conforme se pode visualizar nos Gráficos 1 e 2.

Gráfico 1 – Evolução do número de alunos no IPVC e respetivas Escolas

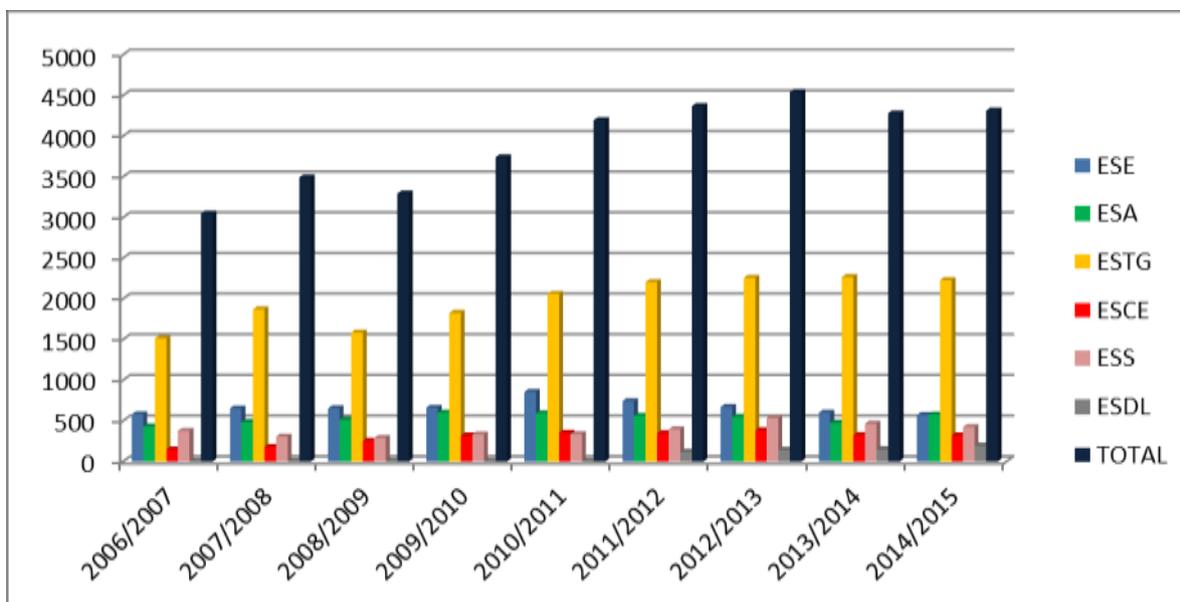
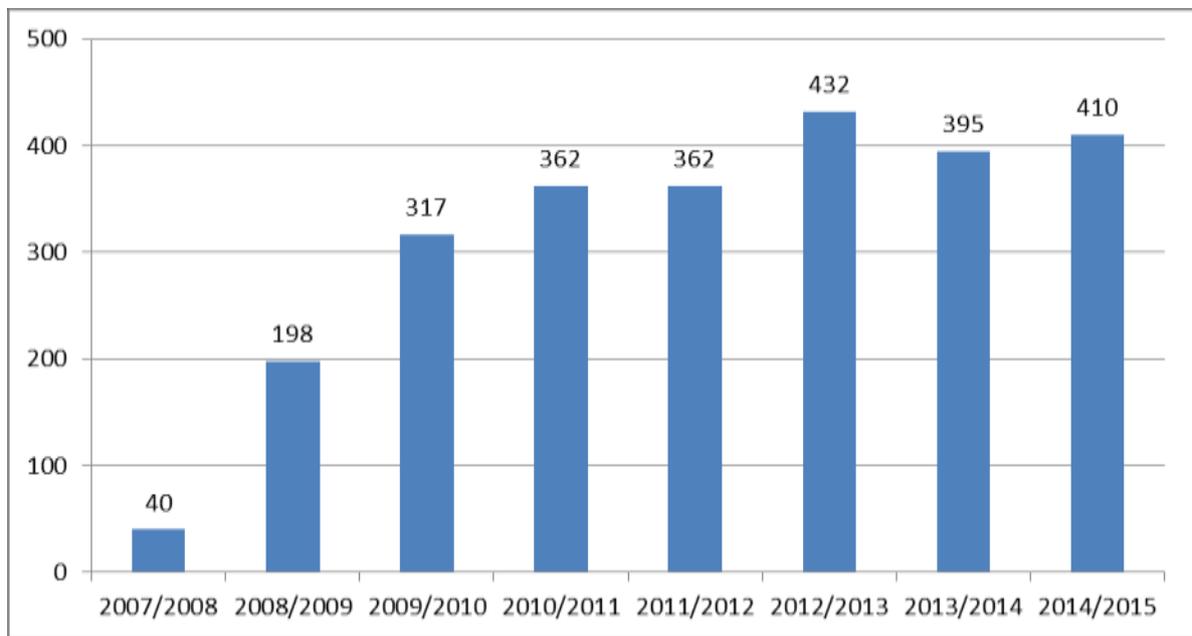
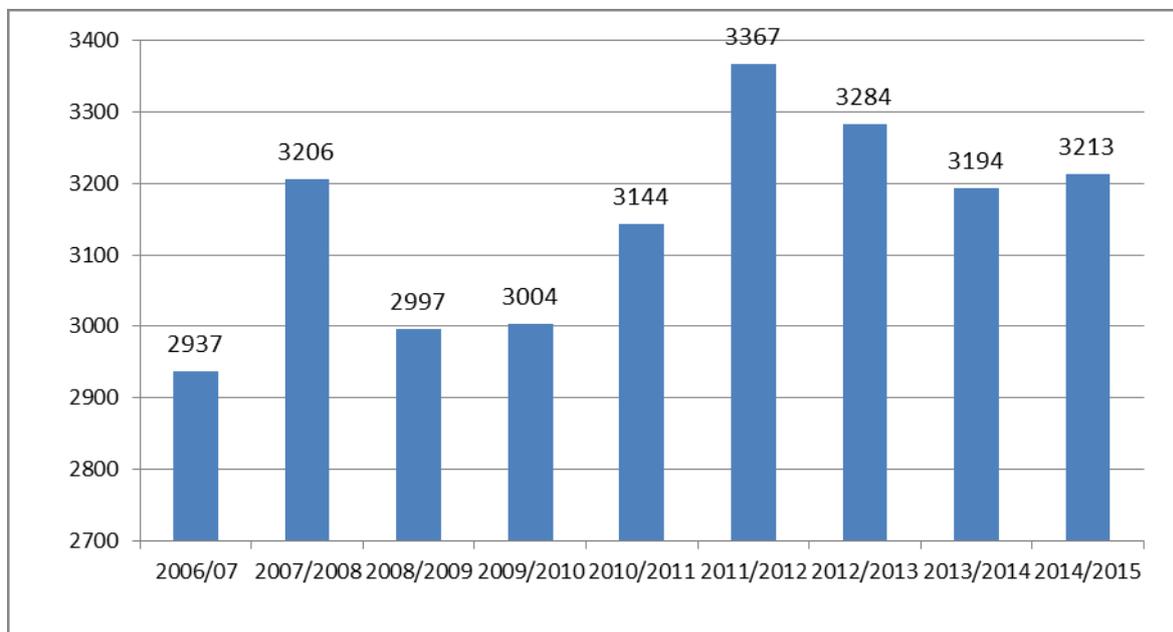


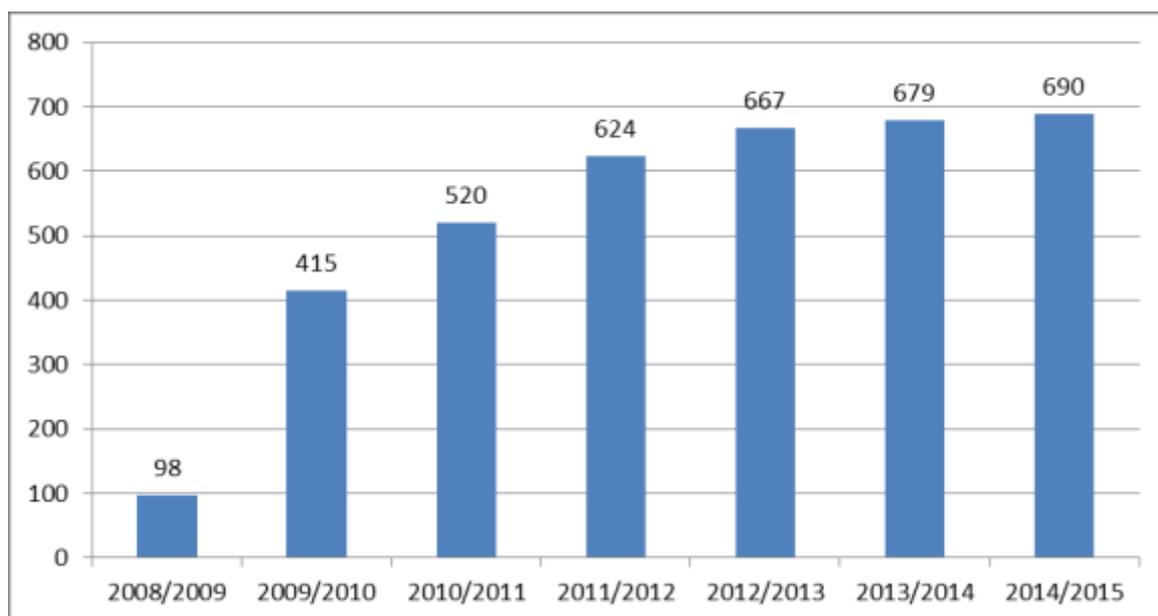
Gráfico 2 - Evolução do número de alunos por oferta formativa



a) CET



b) 1º Ciclo (licenciaturas)



c) 2º Ciclo (mestrados)

Constata-se ainda a importância dos concursos especiais de acesso (onde se integram os alunos provenientes de CET e das provas de maiores de 23 anos) como forma de acesso às licenciaturas (ver tabela 1), representando cerca de 30% dos alunos inscritos pela 1ª vez nas licenciaturas.

Tabela 1 - N.º de Matriculados pela 1.ª vez no ano letivo 2014/2015

MESTRADOS	LICENCIATURAS							CET	TOTAL
	Vagas Iniciais	Concurso Nacional de Acesso			Concurso Especial de Acesso (CEA), Regimes Especiais e Regime de Transferência e Mudança de Curso				
Matriculados 1ª vez		Matriculados 1.ª Fase	Matriculados 2.ª Fase	Matriculados 3.ª Fase	Matriculados através de CEA	Matriculados através de Regimes Especiais	Matriculados através de Regime de Transferência e Mudança de Curso	Matriculados pela 1ª vez	
341	952	405	174	36	291	2	71	343	1663
		615			364				

Fonte: Divisão de Serviços Académicos do IPVC, a 31 de outubro de 2014

Esta análise demonstra, por um lado a importância que devemos dispensar à formação de “curta” duração, neste caso na forma de CET, e por outro, a importância de apostarmos em públicos-alvo mais diversificados, que não transitam do percurso escolar dito “normal”, como é o caso dos “maiores de 23”.

A aposta na formação dita de “curta duração” passa neste momento também pelos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), estando já aprovados 3 cursos e vários em processo de submissão à aprovação na DGES, apresentados por todas as escolas, que já foram aprovados em Conselho Técnico-Científico.

Esta aposta não implica descurar ou desvirtuar a oferta formativa ao nível das licenciaturas ou dos mestrados, continuando o trabalho de avaliação da sua qualidade, adequabilidade e pertinência, no contexto nacional, mas sobretudo, regional.

Registamos uma melhoria significativa e esperada na qualificação do pessoal docente e da sua integração na carreira, sendo que neste momento praticamente 50% do corpo docente da instituição é doutorado, e verificou-se quase uma duplicação do número de especialistas face ao ano transato (ver Tabela 2).

Tabela 2 – Corpo Docente por Escola e Grau de Formação, em exercício efetivo de funções, a 31 de outubro 2014

	ESE	ESA	ESTG	ESCE	ESS	ESDL	Total
Doutoramento	23	20	66	17	14	4	144
Mestrado	16	17	46	7	13	4	103
Licenciatura	4	3	28	10	3	2	50
Total Docentes	43	40	140	34	30	10	297
Total ETI	32,6	35	116,7	24,2	27,10	8,8	244,4
Especialistas	0	0	4	4	5	4	17

Fonte: Divisão de Recursos Humanos do IPVC, a 31 de outubro de 2014

Dos 73 docentes a tempo integral ou exclusividade que não são titulares do grau de doutor, mais de 60% estão inscritos em programas de doutoramento e destes, 50% preveem a conclusão do doutoramento durante o 1º semestre de 2015, segundo dados recolhidos pela Divisão de Recursos Humanos do IPVC durante o mês de novembro de 2014, o que se compreende, pois terminando o período de transição estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 207/2009, de 31 de agosto, no dia 31 de agosto, esta é a data limite para transição para a carreira docente pela obtenção do grau de doutor.

Também segundo dados recolhidos pela Divisão de Recursos Humanos do IPVC, estão neste momento inscritos em centros de investigação 81 docentes do IPVC. No entanto, estes dados poderão estar um pouco aquém da realidade, uma vez que muitos docentes não deram resposta ao pedido de informação veiculado via *e-mail* pelos serviços.

Para apoio ao desenvolvimento de todas as nossas atividades, o IPVC conta ainda com um corpo de 156 trabalhadores não docentes, distribuídos pelas diferentes UO, conforme se visualiza na Tabela 3.

Tabela 3 – Evolução do Corpo não Docente por Unidade Orgânica, em exercício efetivo de funções, a 31 de outubro 2014

Ano	SC	SAS	ESE	ESA	ESTG	ESCE	ESS	ESDL	Total
2008	25	64	15	23	35	4	15	-----	181
2009	37	63	12	22	29	4	13	-----	180
2010	37	62	12	22	29	4	13	-----	179
2011	38	62	9	20	30	5	11	-----	175
2012	35	60	9	20	30	5	11	-----	170
2013	31	57	9	19	28	5	11	1	161
2014	31	55	9	19	26	5	9	2	156

Fonte: Divisão de Recursos Humanos do IPVC, a 31 de outubro de 2014

Como se pode constatar pela análise dos dados constantes da Tabela 3, tem-se verificado uma diminuição contínua do número de trabalhadores não docentes, fruto sobretudo de aposentações, situação que pelas dificuldades de contratação impostas pelas várias leis do orçamento não tem sido possível colmatar, repondo as saídas verificadas ao longo dos anos.

Conforme tem sido aposta nos últimos anos, continuaremos a promover a mobilidade (de estudo ou de estágio) de estudantes ou recém-diplomados, bem como de pessoal docente e não docente, situação comprovada pelos números constantes da tabela 4, que apresenta a evolução da mobilidade no IPVC de 2009/2010 a 2014/2015 (sendo que os dados relativos a 2014/2015 são apenas do 1º semestre, uma vez que se encontram a decorrer agora as candidaturas à mobilidade para o 2º semestre).

Ainda relativamente ao ano letivo 2014/15 há a previsão de 10+10 docentes e ou *staff* em mobilidade *in* e *out*, no âmbito do Consórcio *NowPortugal* (Consórcio Erasmus+ realizado ao nível da APNOR).

Tabela 4 – Evolução da mobilidade de estudantes, docentes e não docentes

Programa	População alvo	2009/2010		2010/2011		2011/2012		2012/2013		2013/2014		2014/2015*	
		Enviados	Recebidos	Enviados	Recebidos	Enviados	Recebidos	Enviados	Recebidos	Enviados	Recebidos	Enviados	Recebidos
Erasmus	Alunos - estudos	49	70	55	80	61	72	83	97	80	98	88	110
	Alunos - estágios	6	0	5	0	16	0	29	1	35	1	17	1
	Docentes ensino	4	12	4	9	5	12	5	17	7	19	8	2
	Não docentes	1	3	1	8	1	5	1	24	2	7	1	
Total		60	85	65	97	83	89	118	139	124	125	114	113
Erasmus Mundus	Alunos - estudos	3	13	0	13	8	12	0	5	0	0	3	8
	Academicos e Stafi	0	2	0	0	0	0	0	1	0	0	2	3
Total		3	15	0	13	8	12	0	6	0	0	5	11
IACOBUS 1ª Convocatória	Alunos - estudos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0
	Docentes ensino	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	7
	Não docentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0
Total		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	7
IACOBUS 2ª Convocatória	Alunos - estudos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0
	Docentes ensino	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	5
	Não docentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Total		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	6
Livre Mobilidade	Alunos - estudos	0	0	0	0	1	1	0	0	1	0	2	0
	Docentes ensino	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
	Não docentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total		0	0	0	0	1	1	0	0	1	0	2	2
Total dos programas		63	100	65	110	92	102	118	145	125	125	137	139

Fonte: GMCI

2014/2015* Os dados realçados são provisórios.

Procuramos assegurar, à semelhança dos anos transatos um programa cultural e desportivo atrativo e diversificado, através, respetivamente, da implementação dos programas da oficina cultural e do centro desportivo, para além de apoio ao nível de enfermagem e de psicologia (prestado pelo gabinete de saúde), que permitirão um melhor bem-estar e um maior desenvolvimento cívico e cultural dos estudantes e demais elementos da comunidade interna e externa ao IPVC.



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

CAPÍTULO

3.

EIXOS ESTRATÉGICOS

(ATIVIDADES PREVISTAS)



3. EIXOS ESTRATÉGICOS – ATIVIDADES A DESENVOLVER

Tendo em consideração o enquadramento apresentado e refletindo o orçamento explicado no capítulo 4, descrevem-se a seguir as ações propostas desenvolver em 2015 pelas escolas, serviços e órgãos transversais.

3.1 Eixo Estratégico – FORMAÇÃO

No Eixo da Formação pretende-se organizar, de forma integrada, a oferta formativa e desenvolver a formação integral da Academia IPVC.

Apresenta-se abaixo a listagem dos cursos que abriram vagas no ano letivo 2014-2015, com indicação das escolas onde são ministrados, contabilizando-se 13 CET, 26 licenciaturas (das quais 4 em regime pós-laboral) e 21 mestrados:

Cursos com abertura de vagas no ano letivo 2014-2015	Escola
<p>1.º Ciclo – Licenciaturas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação Básica • Educação Social e Gerontológica • Gestão Artística e Cultural <p>2.º Ciclo – Mestrados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gerontologia Social (parceria com a ESS) • Gestão Artística e Cultural • Supervisão Pedagógica <p>Mestrados de habilitação para a docência:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação Pré-escolar • Educação Pré-escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico • Ensino dos 1º e 2º ciclos do Ensino Básico. 	<p>ESE</p>

<p>Cursos de Especialização Tecnológica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cuidados Veterinários • Gestão da Animação Turística em Espaço Rural • Gestão da Qualidade e Sistemas Ambientais • Mecanização e Tecnologia Agrária <p>1.º Ciclo – Licenciaturas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Biotecnologia • Enfermagem Veterinária • Agronomia • Ciências e Tecnologias do Ambiente <p>2.º Ciclo – Mestrados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Agricultura Biológica • Gestão Ambiental e Ordenamento do Território 	<p>ESA</p>
<p>Cursos de Especialização Tecnológica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção Civil e Obras Públicas • Desenvolvimento de Produtos Multimédia • <i>Design</i> de Comunicação Digital • Energias Renováveis • Qualidade Alimentar • Sistemas Eletrónicos e Computadores • Tecnologias e Programação de Sistemas Informação <p>1.º Ciclo – Licenciaturas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ciência e Tecnologia Alimentar • <i>Design</i> de Ambientes • <i>Design</i> do Produto • Engenharia Civil e do Ambiente • Engenharia da Computação Gráfica e Multimédia • Engenharia de Sistemas de Energias Renováveis • Engenharia Eletrónica e Redes de Computadores • Engenharia Informática • Engenharia Mecânica • Gestão (Diurno e Noturno) • Turismo (Diurno e Pós-Laboral) <p>2.º Ciclo – Mestrados:</p>	<p>ESTG</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Contabilidade e Finanças (APNOR) • <i>Design</i> Integrado • Empreendedorismo e Inovação na Indústria Alimentar • Engenharia Civil e do Ambiente • Engenharia de <i>Software</i> • Gestão das Organizações – ramo gestão de empresas (APNOR) • Gestão Qualidade Segurança Alimentar • Sistemas de Energias Renováveis • Tecnologia e Gestão de Sistemas de Informação • Turismo, Inovação e Desenvolvimento 	
<p>Cursos de Especialização Tecnológica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Logística • Contabilidade e Gestão <p>1.º Ciclo – Licenciaturas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contabilidade e Fiscalidade (Pós-laboral) • Gestão da Distribuição e Logística (Pós-laboral) • <i>Marketing</i> e Comunicação Empresarial • Organização e Gestão Empresariais <p>2.º Ciclo – Mestrados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Marketing</i> 	ESCE
<p>1.º Ciclo – Licenciaturas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem <p>2.º Ciclo – Mestrados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem Médico-Cirúrgica 	ESS
<p>1.º Ciclo – Licenciaturas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desporto e Lazer <p>2.º Ciclo – Mestrados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de Fitness 	ESDL

Apresenta-se a seguir uma súmula das atividades propostas realizar no ano letivo 2014-2015 pelas escolas, serviços e órgãos transversais enquadradas neste eixo estratégico da formação, com indicação dos intervenientes e respetiva fundamentação para a sua realização:

ATIVIDADE	RESPONSÁVEIS INTERVENIENTES	FUNDAMENTAÇÃO
Apoio aos empreendedores, entre outras atividades, através da continuidade do Poliemprende (incentivar a participação e a apresentação de projetos com equipas multidisciplinares)	GT/OTIC/Escolas	- Apoio na elaboração de planos de negócio. - Apoio na elaboração de planos de marketing e de comunicação.
Consultoria de identificação de oportunidades de financiamento	GT/OTIC/Escolas	- Apoio aos alunos e ex-alunos na identificação de oportunidades de financiamento para projetos de empreendedorismo e na instalação e desenvolvimento de spinoffs ou na criação da sua própria empresa, numa lógica de auto-emprego.
Dinamizar atividades curriculares e extracurriculares de reforço de competências técnico-científicas e interpessoais, nomeadamente através da integração de estudantes em projetos de investigação, da realização de Cursos de curta duração/Workshops/Seminários ou através da criação de oportunidades de estágios de curta duração, integrados em projetos de I&DT/prestação de serviços.	Escolas /AC/Cursos/Docentes	Dinamização dos cursos, potenciando o interesse dos alunos e a sua integração em ambiente real de trabalho, constituindo ao mesmo tempo, uma forma de divulgação dos cursos.
Promover visitas de estudo no âmbito das diversas unidades curriculares.	Escolas /AC/Cursos/Docentes	As visitas de estudo são fundamentais para o processo de aprendizagem e integração dos objetivos da maioria das Unidades Curriculares (UC), assegurando a necessária qualidade técnica e científica. Constituem ainda uma referência importante para os alunos, o que os tem levado a testemunhar o interesse e a relevância das visitas de estudo em diversas circunstâncias, incluindo a potenciais alunos.
Incentivar e apoiar a participação em	Escolas	Dar cumprimento à recomenda-

conferências nacionais e internacionais	/AC/Cursos/Docentes	ção da A3ES de aumentar a produção científica nas diversas áreas de formação e facilitar a partilha de conhecimento.
Instalação de um Centro de Inovação e Incubadora de Empresas de Base Agroambiental, aproveitando a experiência e resultados de projetos da ESA, a quinta da escola para desenvolver uma base de apoio à experimentação e ao empreendedorismo/iniciativa empresarial de base agroambiental.	ACCVT/GD Ciências Ambientais	Pretende-se uma forte articulação com agentes presentes no terreno (INCUBO, INOVISA, sistema bancário, setor associativo, associações empresariais e comerciais...) para promover novas empresas ou apoiar na inovação, o tecido produtivo existente.
Instalação de um Centro de capacitação/formação de ações de formação especializada de cursos não conferentes de grau académico.	ACCVT/GD Ciências Ambientais	<p>Pretende-se que este centro promova e avalie ações de formação especializadas em áreas específicas para diversos públicos em particular, formação de nível pós-graduada (licenciados, mestres ou doutores) ou qualquer outra que responda a necessidades concretas de públicos/parceiros das áreas de intervenção da ESA; este centro, a funcionar na ESA deve distinguir-se pela atualidade, originalidade, oportunidade e qualidade das ações de formação.</p> <p>Estabelecer um plano de avaliação e monitorização dos projetos territoriais, envolvendo academia IPVC e outras entidades chave do território</p>
Dar continuidade ao PII – Projeto Individual Integrado, que pretende que os alunos que integram a ESCE, concluam um projeto de negócio ao fim dos 3 anos	ESCE	Apoio à geração de ideias de negócio, promovendo o conhecimento pelos alunos de programas de apoio aos projetos de investimento.
Realizar Seminários, Colóquios, Mesas Redondas, Jornadas, Conferências, Congressos no âmbito das atividades das Licenciaturas ou Mestrados.	Escolas/ Cursos/Docentes	Fomentar a participação ativa dos alunos e o relacionamento e aproximação a entidades externas, académicas ou empresarias

Organizar Exposições, Concertos ou Ciclos de Cinema em temas relevantes para os cursos	Escolas/ Cursos/Docentes	Partilhar conhecimento e divulgar a oferta formativa da instituição.
Promover o lançamento e divulgação de livros e revistas temáticas relacionadas com a formação ministrada na instituição	Escolas/ Cursos/Docentes	Partilhar conhecimento e divulgar a oferta formativa da instituição.

Ainda enquadrado no eixo da Formação, no objetivo identificado como “Acreditar, Avaliar, Reestruturar e Registrar Ciclos de Estudos”, aqui autonomizado pela importância que neste momento representa para o funcionamento da instituição, quer pelo impacto ao nível do esforço exigido aos recursos humanos, quer ao nível dos recursos financeiros que implica, apresenta-se a lista de atividades previstas para o ano letivo 2014-2015:

ATIVIDADE	RESPONSÁVEIS INTERVENIENTES	FUNDAMENTAÇÃO
Visitas CAE-A3ES a realizar em 2015, para os CEF submetidos em dezembro/2014: ESA: -1.º Ciclo – Enfermagem Veterinária -2.º Ciclo – Agricultura Biológica ESE: - 2.º Ciclo – Supervisão Pedagógica ESTG - 1.º Ciclo – Design de Ambientes - 1.º Ciclo – Design do Produto - 2.º Ciclo – Design Integrado	GAQ/Escolas/Coord. Curso (apoio de SAC, RHU, OTIC, GMCI, SI, SAS)	Acreditar os ciclos de estudo em funcionamento (ACEF 2014/15), com base na planificação definida pela A3ES (2012-2016)
Submeter Rel. Autoavaliação de CEF à A3ES (ACEF 2015/16): ESE: - 1.º Ciclo – Educação Social Gerontológica - 1.º Ciclo – Gestão Artística e Cultu-	GAQ/Escolas/ C. Curso (apoio de SAC, RHU, OTIC, GMCI, SI, SAS)	Acreditar os ciclos de estudo em funcionamento (ACEF 2015/16), com base na planificação definida pela A3ES (2012-2016)

<p>ral</p> <ul style="list-style-type: none"> - 2.º Ciclo – Educação Artística - 2.º Ciclo – Gerontologia Social - 2.º Ciclo – Gestão Artística e Cultural - 2.º Ciclo – Promoção e Educação para a Saúde <p>ESS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1.º Ciclo – Enfermagem 		
<p>Pedidos de Acreditação Preliminar de Novos Ciclos de Estudos (NCE)</p> <ul style="list-style-type: none"> - 2 Novos 2º Ciclo de Habilitação para a docência (subm. em out/2014) - 1 Novo 2.º Ciclo da ESDL (subm. out/2014) - 1 Novo 1.º Ciclo da ESCE (subm. out/2014) - NCE a propor em 2015 <p>Pedidos de Registo dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP)</p>	<p>GAQ/Escolas/ Comissões de Curso (apoio de SAC, RHU, OTIC, GMCI, SI, SAS)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - acompanhar processo de avaliação e registo de NCE propostos em out/2014 - acompanhar processo de submissão de NCE a propor em out/2015 - acompanhar processo de avaliação e registo de CTeSP propostos por todas as escolas em dez/2014.

3.2 Eixo Estratégico I&D+I

Descreve-se de seguida os projetos que ao nível do I&D+I, se estão/irão desenvolver através das Escolas, das Áreas Científicas/Grupos Disciplinares e ou da OTIC, bem como outras atividades relacionadas com o eixo estratégico de Investigação, Desenvolvimento e Inovação.

ATIVIDADE	RESPONSÁVEIS INTERVENIENTES	FUNDAMENTAÇÃO
Implementação de um Sistema de Gestão de IDI, de suporte à Política de I&D+I e aos Planos de Atividades das AC e OTIC	AC/GAQ/OTIC	Estruturar atividades de suporte à Política de I&D+I e aos Planos de Atividades das AC e OTIC. Implica Consultoria; auditoria de certificação (2015/2016)
Consolidação da “QTE-Qualidade Total para a Excelência” Unidade de Consultoria, Formação, Investigação do IPVC nas áreas da Qualidade (QTE-IPVC)	GAQ/Escolas/responsáveis de Unidade de Inv. e de Extensão associadas à temática, de laboratórios de controlo da qualidade e de ensaios	Divulgar serviços prestados pelo QTE-IPVC no Âmbito de Controlo da Qualidade de produtos e na formação e consultoria em Sistemas de Gestão da Qualidade
<p><u>Desenvolver/Acompanhar projetos financiados:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • "EFFORT - Education Force: Driving Mobility for EU-East Europe cooperation Erasmus Mundus 2009 – 2013". (setembro 2013 a junho de 2017) • Estado de saúde e atividade física da população idosa. FCT - PTDC/DTP-DES/0209/2012. (maio de 2013 a abril de 2015). • HiCC-Biological control by hypovirulence of Chestnut Blight in Portugal. Hypovirus introduction, maintenance and dispersal. FCT - PTDC/AGR-PRO/4606/2012. (maio de 2013 a abril de 2015). • IND_CHANGE – Ferramentas de modelação baseadas em indicadores para prever alterações na paisagem e promover a aplicação da investigação sócio-ecológica na gestão adaptativa do território. FCT - PTDC/AAG-MAA/4539/2012. 	OTIC/Equipa do Projeto	<p>Elaboração de pedidos de pagamento, esclarecimentos, relatórios de acompanhamento e resposta a outras solicitações dos programas financiadores.</p> <p>Fomentar parcerias com agentes externos culturais nacionais e internacionais, promovendo a visibilidade dos cursos a que os projetos estão associados.</p>

<p>(maio de 2013 a abril de 2015).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compósitos celulares à base de materiais de mudança de fase com elevada condutividade térmica e estabilização de forma. FCT - PTDC/CTM-ENE/2073/2012. (junho de 2013 a maio de 2015) • Avaliação integral de estratégias de intervenção baseadas em risco para melhorar a segurança microbiana dos enchidos tradicionais portugueses. FCT - PTDC/AGR-TEC/3107/2012. (julho de 2013 a junho de 2015) • <i>European Citizen Campus. CULTURE PROGRAMME – Agreement nº 2013 – 2532/001 – 001.</i> (setembro de 2013 a agosto de 2015). • Desenvolvimento de novos covos para apanha marítima – Operação nº 31-04-01-FEP-0216. PROMAR (abril de 2013 a setembro de 2015). • “Granito das Pedras Finas de Ponte de Lima”: afirmação da marca em novos produtos e novos mercados (maio de 2013 a maio de 2015) • Sistema compacto de média potência para a produção de energia térmica a partir de biomassa. COMPETE – COPROMOÇÃO. • FreeMarkWare - Cerâmica utilitária de elevada resistência ao risco metálico (janeiro de 2014 a junho de 2015) • EXTRASLICED45. COMPETE – COPROMOÇÃO. • Projeto n.º 38869 Plug & Heat, cofinanciado pelo FEDER através do COMPETE. • 0446_VT_1_E-Transfronteiriça Espanha-Portugal – Cooperación y gestión conjunta para el fomento de la competitividad y promoción del empleo – IPVC-Universidade Santiago de Compostela <ul style="list-style-type: none"> • “Global Schools: EYD 2015 to embed Global Learning in primary education”. Financiamento: EuropeAid/134863/C/ACT/MULTI (LOT 5: Global Learning projects within and outside of the formal education system, and Campaigning and Advocacy projects led by a Local Authority or Association of Local Authorities from EU member 		
--	--	--

<p>states and acceding countries). Parceiros: Áustria, Bulgaria, Czech Republic, France, Ireland, Italy, Latvia, Portugal, Spain, United Kingdom – England</p> <ul style="list-style-type: none"> • The Municipality of Viana do Castelo on Festa de Nossa Senhora d’Agonia, projeto acompanhado pela Universidade parceira de De Montfort, Leicester, Reino Unido e em 2014, também pela Universidade de Görlit, Alemanha- colaboraram os estudantes da Licenciatura de GAC. Projeto financiado pela CMVC. 		
<p><u>Encerrar a execução financeira de projetos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Cursos de Especialização Tecnológica. POPH – Projeto nº 090194/2012/14. (setembro de 2012 a dezembro de 2014). • Creative Connections. COMENIUS. (janeiro de 2012 a dezembro de 2014) • FRUTECH - Centro de IDI Empresarial para a Valorização de Fruta. PRODER Nº 020213012244. (outubro de 2011 a dezembro de 2014). 	<p>OTIC/Equipa do Projeto</p>	<p>Elaboração do relatório financeiro e técnico final.</p>
<p><u>Desenvolver/Acompanhar projetos não financiados:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Centro de atendimento e reabilitação psicoeducativa (CARPE) – ESS • Parceria com o Gabinete Cidade Saudável da CMVC - Observatório de Saúde – ESS e ESE • Participação no projeto “Simulação no ensino de Enfermagem” sediado na Unidade de Investigação (UICISA-E) da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, nomeadamente ao nível das áreas da satisfação dos estudantes e dos ganhos associados à simulação de alta-fidelidade – ESS • Projeto “O Processo de Supervisão em Ensino Clínico. O que pensam os enfermeiros e os estudantes” - ESS • Avaliação do Crescimento, atividade física e aptidão física das crianças em idade escolar dos concelhos de Melgaço, Monção e Valença – ESDL • Projeto “Osmotic Power”, que se encontra numa fase de arranque e experimentação, não 	<p>OTIC/Equipa do Projeto</p>	<p>Fomentar parcerias com agentes externos culturais nacionais e internacionais, promovendo a visibilidade dos cursos e das estruturas a que os projetos estão associados.</p>

tendo sido apresentada nenhuma candidatura a programa financiado – Centro de Estatística e Modelação (CEM)		
Submeter novos projetos de ID+I a candidaturas (ex.º: Viana 3D, INTERREG-European Region of Gastronomy) e apoio ao nível da propriedade intelectual	GT/OTIC/Escolas	Apoio aos docentes/investigadores, às entidades públicas e privadas na instrução e preenchimento de formulários exigidos na apresentação de novas candidaturas. Apoio na instrução de processos relacionados com propriedade intelectual.
Estabelecer novos projetos de prestação de serviços especializados à comunidade	OTIC/Equipa do Projeto	Preparação e submissão de propostas e acompanhamento da execução de prestações de serviço.
Consultoria de identificação de oportunidades de financiamento.	GT/OTIC/Escolas	Apoio aos docentes/investigadores, às entidades públicas e privadas com o objetivo de construir projetos em a título individual ou em parceria.
Aplicação de metodologias 6 Sigma na gestão no âmbito da conversão da cantina da ESTG numa unidade de produção de refeições	SAS/ESTG	Dar continuidade ao projeto de investigação para a aplicação de metodologias 6 Sigma na gestão no âmbito da conversão da cantina da ESTG numa Unidade de Produção de Refeições.
Prestação de serviços “Inquérito aos clientes de serviços náuticos” a prestar à CIM Alto Minho – Estudo Estatístico com elaboração de relatório	CEM	Prestar serviços à comunidade, utilizando os recursos integrados no Grupo Disciplinar de Matemática (GDM).
Organização de mostras de trabalhos académicos realizados no âmbito de várias unidades curriculares das várias formações ministradas no IPVC	Escolas/ Docentes/ CC	Divulgar os resultados obtidos pelos alunos no desenvolvimento dos trabalhos/projetos propostos, contribuindo para divulgar a oferta formativa, dando visibilidade aos nossos alunos, aumentando a sua autoestima e espírito de academia.

3.3 Eixo Estratégico DESENVOLVIMENTO HUMANO

Neste eixo pretendemos desenvolver ações que potenciem a competência e a eficiência, valorizando igualmente as pessoas e o seu bem-estar, integrando-as e criando espírito solidário e de equipa.

ATIVIDADE	RESPONSÁVEIS INTERVENIENTES	FUNDAMENTAÇÃO
Implementação de um Sistema de Gestão de Responsabilidade Social	GT/GAQ	Estruturar atividades de bem-estar, ambiente, cultura, desporto, ética e cidadania. Implica Consultoria e auditoria de certificação (2015/2016)
Jantar de Convívio e apresentação pública dos projetos PII	ESCE	Manter os ex alunos da ESCE presentes na escola que os formou e motivá-los a regressar
Organizar e/ou apoiar ações culturais e lúdicas que desenvolvam o espírito de comunidade e de pertença: - Encontros de Cinema Ao Norte - Semana de Design IPVC - Dias das Escolas e do Instituto - Sessões de abertura e encerramento dos anos letivos - Jantares e outros eventos de promoção ao convívio interno, por exemplo, desfolhada, almoços e jantares de natal, jantar dos reis, concurso gastronómico.	Escolas/IPVC	Desenvolver o espírito de comunidade e de pertença dos estudantes, docentes e não docentes.
Comemorações do Dia da Saúde Mental	ESS, em parceria com o Departamento de Saúde Mental e Psiquiatria da ULSAM e CARPE (Centro de atendimento e Reabilitação psicoeducativa)	É uma parceria que se tem vindo a manter e permite a participação dos estudantes nas atividades comemorativas, contribuindo para a sua integração.
Espetáculo de Solidariedade	Conselho Pedagógico da ESS	Pressupostos assentes no Ensino Superior como uma instância de formação da cidadania

Participação na organização da ação de formação para docentes sobre o acesso a base de dados do Eurostat via INE.	INE e Escolas/IPVC	Fortalecer a dimensão do currículo pessoal/portefólio dos colaboradores do IPVC, através de ações de complementaridade técnico-científica
Criar o Clube ESDL (em colaboração com a AE-ESDL)	ESDL/AEESDL/Centro Desportivo	Promover a organização e prática desportiva na comunidade IPVC.
Implementar o manual de acolhimento do IPVC	GT/SRH	Facilitar o ingresso de novos colaboradores na instituição através da disponibilização de um documento que condensa uma visão geral do IPVC, com descrição da estrutura e serviços disponíveis, ajudando os novos colaboradores na adaptação à instituição.
Implementar o manual de funções do IPVC, com a individualização de uma ficha de função para cada colaborador	GT/SRH	Definir as funções enquadradas em cada categoria e clarificar as que são atribuídas a cada colaborador.
Aprovação do regulamento de assiduidade	GT/SRH	Informatização do controlo de acessos à instituição com vista à implementação do controlo de assiduidade, com vista, entre outras, a responder a exigências de programas financiados com fundos europeus.
Programa “EVA” – Criação/Remodelação das áreas de alimentação	SAS/ST	Iniciar a criação da área de alimentação da ESA, criar uma área de alimentação no novo edifício da ESCE e concluir as áreas de alimentação da ESTG e ESE.
Programa “EVA” - Remodelação da área residencial do Centro Académico	SAS/ST	Iniciar o processo de remodelação da área residencial do Centro Académico de forma a melhorar as condições de vida dos alunos e a promoção do seu bem-estar.
Centro Desportivo - Projeto de valorização do centro de <i>fitness</i>	SAS/GT	Dar continuidade ao projeto de valorização dos espaços do “Centro de Fitness”, tendo em vista reforçar a qualidade dos serviços desportivos prestados à comunidade do

		IPVC.
Oficina Cultural – Programa cultural 2015	SAS	Implementar o programa cultural definido para o ano de 2015
Gabinete de Saúde – Serviço de consultas e Workshops sobre metodologias de estudo	SAS	Dar continuidade à disponibilização de consultas de psicologia e de enfermagem de forma a responder às necessidades sentidas por parte da comunidade académica do IPVC e apoiar os alunos com problemas de insucesso escolar
Dar continuidade às Consultas de Terapia Familiar, Terapia de Casal e Terapia Individual no âmbito da Unidade de Intervenção Sistémica a funcionar na ESS.	ESS/Gabinete de Saúde	Dar continuidade à disponibilização deste tipo de consultas por forma a responder às necessidades sentidas por parte da comunidade académica do IPVC, por um lado, mas também à comunidade externa cuja procura tem crescido muito
Programa de combate ao abandono escolar com realização de Workshop	SAS/SAC/Escolas/GAQ /Equipa projeto Anco-ragem	Consolidar os mecanismos de identificação e intervenção de situações de abandono escolar e de insucesso académico e apresentação dos resultados de monitorização de abandono no IPVC- análise de causas e ações a desenvolver
SAS.Bolsas – Bolsa de colaboradores	SAS	Atualização das regras de funcionamento e lançamento de um novo regulamento.
SAS.Bolsas – Lançamento de serviço de apoio para alunos com carências económicas	SAS	Lançamento de novo serviço para apoio aos alunos que aguardam o resultado da candidatura a bolsa de estudo de forma a ajudar os alunos no período que decorre entre o início do ano letivo e o primeiro pagamento da bolsa de estudos
SAS.Alimentação – Lançamento de serviço de “take away”	SAS	Assegurar o fornecimento de serviços que respondam às necessidades dos alunos e restantes comunidade académica.

Centro Desportivo - Programa de ginástica laboral	SAS	Este programa pretende melhorar a qualidade das condições de trabalho quer do ponto vista físico, quer psicológico, bem como reduzir o risco de lesões físicas originadas pela execução de tarefas repetitivas
---	-----	--

3.4 Eixo Estratégico DIREÇÃO ESTRATÉGICA

As ações propostas no âmbito deste eixo giram em torno da continuidade que é necessário dar à implementação de sistemas de informação e de gestão da qualidade, procurando o objetivo maior da otimização dos recursos físicos e humanos.

ATIVIDADE	RESPONSÁVEIS INTERVENIENTES	FUNDAMENTAÇÃO
Elaboração do Plano Estratégico 2015-2018	GT	Imposição legal imposta pela eleição do presidente para novo mandato e, ao mesmo tempo, necessidade imposta pelo fim do horizonte temporal do plano estratégico anterior (2011-2014)
Prosseguir a construção do novo edifício da Escola Superior de Ciências Empresariais, prevendo-se a sua inauguração no final do 1º semestre de 2015.	GT/CMValença	Dotar a comunidade da ESCE de instalações mais adequadas ao seu funcionamento, prosseguindo um esforço comum com a autarquia local.
Auditoria de Renovação do SGGQ	GT/GAQ	Manutenção da certificação pela ISO 9001:2008
Auditorias internas com participação de especialistas externos e estudantes	GAQ	Melhorar o processo de auditoria com participação ativa de partes interessadas e de especialistas nas áreas críticas do SGGQ para manutenção da certificação A3ES
Adaptação do SGGQ-IPVC a nova versão da ISO 9001 e a incorporação dos CTeSP no âmbito do SGGQ- plano de formação de GQ e Grupo Coordenador dos Processos e auditores	GT/GAQ	Será publicada nova versão de ISO 9001:2015 o que implica ajustamento no SGGQ-IPVC para auditoria de acompanhamento A integração do CTeSP no SGGQ permitirá melhor acompanhamento/monitorização e melhoria contínua dos processos associados a esta formação
Participação no <i>U-Multirank</i> 2015	GAQ/Coord. Curso de áreas em avaliação (Informática) (apoio SAC, SAF, RHU,	Analisar evolução em relação a resultados 2014 e posicionamento em relação a entidades congéneres

	OTIC, GMCI, SI, SAS)	
Implementação das Unidades Funcionais OTIC e BIBLIOTECA/Serv. de DOCUMENTAÇÃO	GT/GAQ	Definir regulamento de funcionamento, responsáveis, estruturação de equipas
Converter a Divisão dos Serviços Académicos numa unidade funcional que integre a área mais lata do conceito académico, já identificada e assinalada como emergente e desejável.	SAC/GT/GAQ	Aumentar a eficácia e eficiência na área académica, com respostas integradas.
Destacar a importância do Conselho de Ação Social, promovendo reuniões mais frequentes do órgão	SAS	Reforçar a participação dos representantes dos estudantes na definição da política de ação social do IPVC
Proceder à implementação do laboratório de fibras óticas	GDFQ	Dar resposta a uma necessidade manifestada por docentes e estudantes do curso de EERC, concretamente na área da investigação.

3.5 Eixo Estratégico MARKETING E COMUNICAÇÃO

Pretende-se, com recurso ao *marketing* e às novas técnicas de comunicação, difundir e dar a conhecer a qualidade e o reconhecimento regional e nacional do IPVC, consolidando a marca “IPVC” como uma instituição de referência no ensino superior, permitindo a captação de mais e melhores alunos para as nossas formações e o desenvolvimento de novas parcerias com instituições pares e com o tecido socioeconómico em geral.

ATIVIDADE	RESPONSÁVEIS INTERVENIENTES	FUNDAMENTAÇÃO
Desenvolver atividades de divulgação dirigidas a potenciais futuros estudantes: <ul style="list-style-type: none"> • Planificar visitas a escolas secundárias e profissionais • Participar em feiras/mostras de divulgação da oferta formativa e institucional. • Participar em festivais temáticos • Convidar os gabinetes de orientação profissional a visitarem as nossas escolas • Organização de dias/semanas abertos(as) nas escolas e dos cursos • Organização do Jogo de Gestão Interescolas (ESCE) 	GT/GCI/Escolas/Comissões de curso	Divulgar a oferta formativa do IPVC para potenciar a captação de novos estudantes.
Melhorar a comunicação com os alunos, reforçando a utilização (e consequente adesão) aos diferentes meios de comunicação, tais como as redes sociais, IPVCTV, Portal, entre outros	GCI/SAS/Escolas/SAC/GAQ	Responder às necessidades cada vez mais prementes de manter o contacto permanente com os nossos alunos no sentido de os manter motivados e interessados no percurso académico e a sua ligação à Instituição.
Divulgação dos serviços de ação social nas Escolas Secundárias	SAS/GCI	Projeto de comunicação focado nos alunos das escolas secundárias sobre os mecanismos de apoio social disponibilizados do IPVC de forma a combater o crescente problema de acesso ao ensino superior por parte de alunos provenientes dos grupos socioeconomicamente desfavorecidos
Integrar no Portal IPVC um espaço dedicado aos Antigos Alunos e, sequentemente, promover atividades	GCI/SI	Importância de manter a ligação dos antigos alunos à instituição, não só como novo público para novas

de divulgação dirigidas a ex-estudantes IPVC, potenciando a manutenção da ligação entre o IPVC e os antigos formandos		formações, mas também para fazer o acompanhamento do desenvolvimento da sua vida profissional, importante em termos de avaliação dos cursos.
Dinamização e continuação da implementação da “Academia Júnior” e dos campos de férias lúdico-desportivas em Melgaço.	GT/SAS/Centro Desportivo/Escolas	Apresentar novas abordagens dos serviços da instituição promovendo o gosto pela ciência, arte e desporto junto das crianças dos 6 aos 14 anos, procurando, ao mesmo tempo, apoiar os colaboradores com filhos em idade escolar oferecendo uma alternativa de ocupação em períodos de férias escolares.
Renovar o Plano Marketing e de Promoção Institucional	GT/GCI	Necessidade de acompanhar a evolução sentida no meio do ensino superior no que diz respeito às estratégias de promoção e divulgação
Manter os serviços de <i>clipping</i> de imprensa, promovendo a análise dos resultados decorrentes da contratação do serviço implementado no ano de 2014.	GCI/GT	Avaliação dos resultados obtidos para suportar tomadas de decisão nesta matéria.
Uniformizar a imagem “SAC” em todos os espaços físicos do serviço.	SAC/GCI	Criar e uniformizar a imagem da marca SAC IPVC.
Otimizar o espaço “Bolsa de Emprego”, permitindo interatividade entre quem oferece e quem procura.	GCI/SI	Potenciar a empregabilidade dos nossos formandos, com a consequente visibilidade da nossa oferta formativa
Dar continuidade ao Portal Multimédia e implementação dos novos subportais das Escolas.	GCI/SI	Dar continuidade à uniformização da imagem IPVC e potenciar os conteúdos multimédia.
Dar continuidade à reestruturação da programação do IPVctv, com adequação da informação e alargamento do seu âmbito.	GCI	Recurso a protocolo com empresa que facilite a gestão da programação. Potenciar os locais de visualização em algumas escolas, promovendo este como um meio privilegiado de comunicação interna.

3.6 Eixo Estratégico **RELAÇÕES COM A SOCIEDADE E INTERNACIONAL**

Este eixo tem por objetivo potenciar parcerias com instituições pares e com o tecido socioeconómico em geral, bem como promover a mobilidade dos seus estudantes e pessoal docente e não docente com vista à construção de uma Academia mais aberta, plural, solidária e empreendedora, que contribua para uma sociedade mais capaz, justa e civicamente responsável.

A apresentação, para cada uma das atividades enquadradas neste eixo, da respetiva fundamentação, permite perceber de um modo mais claro de que forma se procura dar resposta ao objetivo primordial acima descrito.

ATIVIDADE	RESPONSÁVEIS INTERVENIENTES	FUNDAMENTAÇÃO
Execução físico-financeira dos programas de mobilidade ERASMUS + SMS, STT e STA, quer ao nível apenas do IPVC, quer enquadrado em consórcio (APNOR).	GMCI	De acordo com as regras definidas no Programa ERASMUS+
Gestão da parceria, logística e execução física dos Programas Erasmus Mundus, IACOBUS, Vasco da Gama (para mobilidade nacional)	GMCI	De acordo com as regras definidas nos respetivos programas de mobilidade internacional e nacional
Promoção e incentivo à mobilidade <i>incoming</i> e <i>outgoing</i> de Estudantes, Docentes e Não Docentes através de programas de mobilidade, promoção de ofertas de estágios internacionais	GT / GMCI / GCI / CE (Coordenadores Erasmus)	Dar resposta às normativas dos programas de mobilidade europeus
Desenvolver estratégias para incentivar a aprendizagem da língua portuguesa através da oferta de cursos de iniciação da língua para estrangeiros e sua certificação	GMCI / CE	Promover o bom acolhimento e hospitalidade
Organizar e divulgar, em parceria com ex-alunos e coordenadores, atividades socioculturais, desportivas e lúdicas para alunos estrangeiros no IPVC	GMCI / CE	Promover a integração de estrangeiros nas atividades socioculturais da região, dando resposta à normativa dos programas de mobilidade europeus
Organização da Semana Internacional do IPVC este ano em colaboração com	GT / GMCI / CE / CC / Coordenador da área	Promover a integração de estrangeiros nas tradições e atividades

a área científica de Artes, Design e Humanidades (que integrará a 1ª semana internacional do Design)	científica referida	socioculturais da região e do IPVC, com o objetivo de divulgar a instituição.
Desenvolver novas parcerias com países fora da Europa, nomeadamente, China, Brasil e PALOP	GT / GMCI / CC / CE	Alargamento das relações interinstitucionais
Centro Desportivo aberto à comunidade	SAS	Disponibilizar o acesso ao centro desportivo por parte de alunos da APPACDM e de associações desportivas
Programa “vale a pena estudar”	SAS/GCI	Fomentar o acesso ao ensino superior de alunos do secundário/profissional, especialmente dos alunos provenientes de contexto socioeconómicos desfavorecidos
Conferência e palestras a desenvolver no âmbito da temática da Cidadania: socialização, responsabilidade das empresas enquanto promotoras da saúde dos trabalhadores.	ESS	Pressupostos assentes no Ensino Superior como uma instância de formação da cidadania
Dar continuidade ao desenvolvimento das teses de Mestrado apoiando-se nos parceiros estratégicos dos cursos: associações empresariais e empresas no território do Alto Minho, sobretudo.	CC e docentes das várias escolas	Proporcionar uma ligação entre os trabalhos de investigação propostos nas teses dos alunos e o contexto empresarial local.
Participação em redes internacionais, de que são exemplo, a Association for Tourism and Leisure Education (ATLAS) e International Institute for Gastronomy, Culture, Arts and Tourism (IGCAT)	CC Turismo	Promover a divulgação dos cursos da área das referidas redes.
Participação/liderança da rede internacional ETEN (european teacher education network).	ESE	Promover a divulgação dos cursos relacionados com a área da rede.
Colaboração com as associações protetoras dos animais da região, no âmbito da defesa dos direitos dos animais e sensibilização dos proprie-	ESA – CC CET em Cuidados Veterinários	O homem, como espécie animal, não pode exterminar os outros animais ou explorá-los violando esse direito, mas tem o dever de

tários para a importância da saúde e bem-estar dos animais.		colocar os seus conhecimentos ao serviço dos animais. Enquadra-se na importância da educação para a cidadania e para a preservação do bem-estar animal.
Dar continuidade ao Projeto da “Academia Sénior”, procurando estender a sua ação dinamizadora a outras instituições.	GT/Escolas	Proporcionar à população Sénior de Viana do Castelo um espaço de desenvolvimento lúdico-cultural, de partilha de experiência e convívio, proporcionando maior qualidade de vida.

3.7 Eixo Estratégico LOGÍSTICA

A Logística constitui-se como um eixo estratégico fundamental ao nível do IPVC devido não só à dispersão geográfica das nossas Escolas mas também pela estrutura transversal adotada ao nível dos serviços de suporte ao funcionamento do Instituto, daí a importância que o desenvolvimento da infraestruturas e ferramentas TIC assume nas atividades enquadradas neste eixo.

ATIVIDADE	RESPONSÁVEIS INTERVENIENTES	FUNDAMENTAÇÃO
Dar continuidade ao desenvolvimento da plataforma ON.IPVC, com implementação de novas potencialidades: registo de sumários, controlo de assiduidade, integração com serviços académicos ao nível dos processos de candidatura.	GT/SI/Escolas/GAQ/SAC/Digitalis	Dar resposta a necessidades identificadas pela GT ao nível da informatização da atividade letiva, do processo de gestão de candidatos, da integração com outras plataformas em utilização na instituição.
Continuar o desenvolvimento de um sistema de gestão de indicadores institucionais	GT/SI/GAQ (com a colaboração dos responsáveis de Serviços e processos geradores de dados)	Tornar mais eficiente o acesso diferenciado a dados fiáveis e tratados para o uso em função de diferentes perfis e para a tomada de decisão
INFRA – Monitorização proactiva e <i>remote backup servisse</i>	SI	Necessidade de automatizar funções de monitorização do <i>datacenter</i> , e de realizar cópias de segurança do parque de portáteis do IPVC, melhorando a performance dos serviços prestados.
Reorganização Secretaria Virtual e sua integração com ON.IPVC.PT	SI/GAQ	Consolidar do sistema de informação, suportado numa estrutura de informação em rede com aplicação de ferramentas informáticas concebidas à medida da Instituição
Desenvolver obras de manutenção, restauro e conservação nas diferentes Escolas e Serviços: Ex.º Remodelação dos parques de estacionamento da ESTG e ESA. Reparação de revestimentos em fa-	Escolas/SAS/ ST/AHS	Melhorar, manter, e nalguns casos repor, os níveis de operacionalidade, segurança e conforto ocupacional

<p>chadas (ESTG, ESE, ESS, CA e SC).</p> <p>Remodelação e reorganização de espaços de arquivo, letivos e dos Serviços Académicos.</p> <p>Remodelação interior da residência do centro Académico.</p> <p>Requalificação da cobertura da ESE, da ESTG e da ESS</p>		
<p>Acompanhamento da satisfação dos estudantes Erasmus estrangeiros no IPVC, através dos 'Erasmus Survey'</p>	GMCI / SI	Avaliar o nível de satisfação dos estudantes
<p>Pré-inscrições e inscrições <i>online</i> nos programas internacionais e submissão de documentos necessários e disponíveis através do portal internacional.</p>	GMCI / SI	Garantir maior acessibilidade à informação e facilitação de tarefas.
<p>Armazenamento em bases de dados de parcerias, registos de dados pessoais e informação necessária de estudantes, docentes e não docentes de mobilidade <i>incoming</i> e <i>outgoing</i>. Arquivos digitais.</p>	GMCI / SI	Garantir maior acessibilidade à informação e facilitação de tarefas.
<p>Criação de uma cozinha experimental para confeção de compotas, marmeladas, geleias e chutney</p>	ESA e FSQ (<i>Food Safety and Quality</i>)	Perante o sucesso das compotas desenvolvidas nas Essências da Quinta, é necessário criar um espaço próprio para a confeção destes produtos
<p>Constituição de uma associação de regantes, da água da levada do Tourão</p>	ESA e Usuários da Água	Necessidade de constituir a associação, para apresentar candidatura a fundos no âmbito do PRODER, para melhorar a eficiência de utilização dos recursos hídricos e a preservação do património associada a esta levada.
<p>Centro Académico – Edifício de Impacto Zero</p>	SAS/ESTG/ST	Dar continuidade ao projeto "Centro Académico- Edifício de impacto Zero"
<p>Alteração do sistema de aquecimento da ESA</p>	GT/SAS/ST	Alterar o sistema de aquecimento de águas sanitárias e de aquecimento ambiente da ESA de uma

		solução a Gás propano para Biomassa.
Aumentar a eficiência do processo de atribuição de bolsas de estudo, através da atualização dos procedimentos de análise dos dados académicos dos alunos e dos pedidos de bolsas de estudo.	SAS/SAC/SI	Reduzir o tempo necessário para a análise de candidaturas e dos procedimentos de transferência de dados sobre aproveitamento académico entre as escolas/serviços académicos e os SAS



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

CAPÍTULO

4.

ORÇAMENTO



4. ORÇAMENTO

4.1 Orçamento Global

A orçamentação que a seguir se apresenta é apenas na ótica da despesa, dado ser essa a forma mais facilmente compreensível de afetação do orçamento ao conjunto de atividades que se prevê concretizar no próximo ano de 2015.

Os montantes refletidos no quadro abaixo respeitam apenas ao orçamento de funcionamento, uma vez que não foi orçamentada qualquer verba no orçamento de investimento para 2015.

Em termos de orçamentação de despesas com pessoal, e segundo as orientações emanadas pela Direção Geral do Orçamento, importa salientar o seguinte:

- Registo de catorze meses de remunerações certas e permanentes e de outras despesas de natureza certa e permanente;
- A contribuição de 23,75% da entidade patronal para a Caixa Geral de Aposentações e Segurança Social;
- Não consideração da despesa relativa à contribuição da entidade patronal para ADSE.

Face ao ano transato, verifica-se um acréscimo das despesas com pessoal justificado pela alteração da fórmula de cálculo do corte remuneratório – a redução remuneratória a aplicar em 2015 será inferior à que vigorava para efeitos de cálculo da despesa com pessoal de 2014, o que se reflete naturalmente num aumento das despesas com pessoal.

Agrupamento/ Subagrupamento Despesa	Descrição	Montante
01	Despesas com Pessoal	13.205.003,00
02.01	Aquisição de bens	148.000,00
02.02	Aquisição de serviços	1.988.193,00
04	Transferências correntes	167.500,00
06	Outras despesas correntes	27.000,00
07	Aquisição de bens de capital	100.000,00
Total		15.635.696,00

4.2 Distribuição Orçamental Por Eixos

E1 – FORMAÇÃO

Para efeitos de orçamentação das atividades afetas ao Eixo 1 – FORMAÇÃO, foram consideradas as despesas com as remunerações certas e permanentes do pessoal docente da instituição (agrupamento 01).

Considerou-se também a despesa prevista com a submissão e acreditação dos cursos em avaliação no ano letivo 2014/2015 (agrupamento 06), incluindo-se também o custo do pessoal não docente afeto a esta atividade no agrupamento 01.

Por último, e considerando a informação histórica relativamente à despesa direta afeta a laboratórios, bem como a despesa suportada ao abrigo das verbas afetas aos cursos (€ 1500,00/curso), optou-se por considerar uma previsão global relativa a aquisição de bens e serviços de € 65.000.

Agrupamento/ Subagrupamento Despesa	Descrição	Montante
01	Despesas com Pessoal	9.980.864,00
02.01	Aquisição de bens	25.000,00
02.02	Aquisição de serviços	40.000,00
04	Transferências correntes	
06	Outras despesas correntes	27.000,00
07	Aquisição de bens de capital	0,00
Total		10.072.864,00

E2 – I&D+I

Na orçamentação das atividades enquadradas no Eixo 2 – I&D+I foram consideradas, no agrupamento 01, as despesas com o pessoal não docente afeto à OTIC e execução física e financeira de projetos.

Os valores referentes à aquisição de bens e serviços (subagrupamentos 02.01 e 02.02) e transferências correntes (agrupamento 04) correspondem ao orçamentado nas fontes de financiamento 400, isto é, fontes de financiamento de projetos comunitários, e na fonte de financiamento 359, também esta relacionada com projetos comunitários.

Não foram consideradas neste eixo as transferências correntes inscritas na fonte de financiamento 480, por estarem afetas a projetos relacionados com a internacionalização (programa Erasmus) e, por esse motivo, consideradas no eixo 6 – relações com a sociedade e internacional.

Agrupamento/ Subagrupamento Despesa	Descrição	Montante
01	Despesas com Pessoal	80.120,00
02.01	Aquisição de bens	
02.02	Aquisição de serviços	494.394,00
04	Transferências correntes	7.500,00
06	Outras despesas correntes	0
07	Aquisição de bens de capital	0,00
	Total	582.014,00

E3 – DESENVOLVIMENTO HUMANO

Os critérios adotados para a orçamentação das atividades previstas no Eixo 3 – DESENVOLVIMENTO HUMANO foram os mesmos adotados nos anos transatos, pelo que estão consideradas as despesas relativas ao financiamento da formação avançada dos docentes (propinas), ainda que com menor dimensão que nos anos transatos pois já foram, na maioria, atingidos os quatro anos limite de apoios concedidos pelo IPVC, e ao apoio à formação do pessoal não docente, bem como as despesas decorrentes de idas a seminários (despesas de deslocação e ajudas de custo), incluídas no subagrupamento 02.02.

Do mesmo modo, por se considerar um programa que apoia o desenvolvimento humano dos nossos alunos, proporcionando a muitos deles uma primeira experiência no mundo do trabalho, continua considerada neste eixo a verba atribuída ao funcionamento da bolsa de colaboradores, bem como o apoio concedido à Federação Académica e Associações de Estudantes e às Tunas do nosso instituto (agrupamento 04), transferida para os Serviços de Ação Social.

A Oficina Cultural e o Centro Desportivo, serviços facultados à comunidade académica e externa, nas vertentes culturais e desportiva, estão também orçamentados neste eixo, distribuindo-se a despesa nos subagrupamentos 02.01 e 02.02.

Agrupamento/ Subagrupamento Despesa	Descrição	Montante
01	Despesas com Pessoal	10.000,00
02.01	Aquisição de bens	9.800,00
02.02	Aquisição de serviços	74.200,00
04	Transferências correntes	110.000,00
06	Outras despesas correntes	0,00
07	Aquisição de bens de capital	0,00
Total		204.000,00

E4 – DIREÇÃO ESTRATÉGICA

Na orçamentação deste eixo 4 – DIREÇÃO ESTRATÉGICA consideraram-se as seguintes despesas:

- os encargos com as remunerações dos órgãos sociais (incluindo-se os elementos da presidência e direções das escolas) e dos elementos do secretariado da presidência – refletidos no agrupamento 01;
- os encargos relativos à auditoria de acompanhamento ao SGGQ pela SGS;
- por último, foi considerada a verba de 100.000 euros inscrita no orçamento de funcionamento para efeitos de aquisição de bens de capital. Estas despesas, refletidas no agrupamento 07, referem-se sobretudo às atividades de conservação e reparação de edifícios que se prevê executar no próximo ano de 2015 e que serão financiadas através de receitas próprias.

Ao contrário do ano transato, não ficou inscrita qualquer verba no orçamento de investimento – PIDDAC, uma vez que tal não foi considerado pela tutela.

Agrupamento/ Subagrupamento Despesa	Descrição	Montante
01	Despesas com Pessoal	1.240.676,00
02.01	Aquisição de bens	
02.02	Aquisição de serviços	3.500,00
04	Transferências correntes	
06	Outras despesas correntes	
07	Aquisição de bens de capital	100.000,00
Total		1.344.176,00

E5 – MARKETING E COMUNICAÇÃO

A orçamentação deste eixo 5 – MARKETING E COMUNICAÇÃO centra-se em dois agrupamentos fundamentais, já considerados nos anos anteriores:

- as despesas com pessoal, incluindo-se neste item as remunerações certas e permanentes do pessoal não docente afeto à concretização das atividades previstas para este eixo (agrupamento 01);
- as despesas com aquisições de bens e serviços, continuando a evidenciar-se a preponderância na aquisição de serviços *marketing*, digitais e gráficos e de apoio a eventos de divulgação institucional (agrupamento 02).

Agrupamento/ Subagrupamento Despesa	Descrição	Montante
01	Despesas com Pessoal	23.386,33
02.01	Aquisição de bens	7.500,00
02.02	Aquisição de serviços	162.604,42
04	Transferências correntes	
06	Outras despesas correntes	
07	Aquisição de bens de capital	
Total		193.490,76

E6 – RELAÇÃO COM A SOCIEDADE E INTERNACIONAL

O eixo 6 – RELAÇÃO COM A SOCIEDADE E INTERNACIONAL é financiado fundamentalmente por duas fontes de financiamento: 319 e 400.

Na fonte de financiamento 319 encontra-se refletido o montante de 23.445 euros relativo às transferências inscritas pelo Instituto Camões a favor do IPVC para desenvolvimento de atividades de cooperação desenvolvidas pelo GEED, cuja despesa é prevista no agrupamento 01 e subagrupamento 02.02.

Outra atividade incluída neste eixo é a mobilidade organizada no âmbito do programa Sócrates/Erasmus, cujos encargos estão previstos no agrupamento 04 e financiados através da fonte de financiamento 480.

Agrupamento/ Subagrupamento Despesa	Descrição	Montante
01	Despesas com Pessoal	56.000,00
02.01	Aquisição de bens	
02.02	Aquisição de serviços	15.945,00
04	Transferências correntes	50.000,00
06	Outras despesas correntes	
07	Aquisição de bens de capital	
	Total	121.945,00

E7 – LOGÍSTICA

O último eixo estratégico, eixo 7 – LOGÍSTICA, é orçamentado com base em dois critérios:

- por um lado os encargos com pessoal interno diretamente relacionado com as atividades enquadradas neste eixo (agrupamento 01);
- e por outro, os encargos previstos com a manutenção e licenciamento de softwares, aplicações e plataformas (subagrupamento 02.02).

Agrupamento/ Subagrupamento Despesa	Descrição	Montante
01	Despesas com Pessoal	58.295,00
02.01	Aquisição de bens	
02.02	Aquisição de serviços	295.000,00
04	Transferências correntes	
06	Outras despesas correntes	
07	Aquisição de bens de capital	
	Total	353.295,00

CUSTOS COMUNS

Apresenta-se a seguir uma distribuição de despesas que por serem transversais à concretização de muitas atividades relacionadas com vários eixos, torna difícil a sua afetação a um eixo específico, optando-se por um enquadramento autónomo.

Estão aqui consideradas as despesas com o pessoal não docente, depois de retirado aquele que se afeta concretamente a um eixo, conforme descrito nos itens anteriores (agrupamento 01).

As despesas de funcionamento da instituição, tais como luz, água, gás, vigilância, limpeza e pequenas reparações de conservação estão refletidas no subagrupamento 02.02, sendo que o subagrupamento 02.01 inclui as despesas com combustíveis, material de escritório, de educação (bibliografia) e de limpeza e higiene.

Agrupamento/ Subagrupamento Despesa	Descrição	Montante
01	Despesas com Pessoal	1.755.661,67
02.01	Aquisição de bens	105.700,00
02.02	Aquisição de serviços	902.549,58
04	Transferências correntes	0,00
06	Outras despesas correntes	0,00
07	Aquisição de bens de capital	0,00
Total		2.763.911,24

4.3 Orçamento de Funcionamento

Dotação Inicial da Despesa

Unidade Monetária: Euros

Fontes de Financiamento	Designação							
			2013		2014		2015	
			Montante	Estrutura %	Montante	Estrutura %	Montante	Estrutura %
311 - Estado - Receitas Gerais (RG) não afetadas a projetos cofinanciados	01 00 00	Despesas com o pessoal						
	01 01 00	Remunerações certas e permanentes	9.069.768	56,42%	8.736.910	56,02%	9.496.053	60,73%
	01 02 00	Abonos variáveis ou eventuais	9.920	0,06%	3.945	0,03%	1.900	0,01%
	01 03 00	Segurança social	1.851.713	11,52%	2.117.570	13,58%	1.392.353	8,90%
	02 00 00	Aquisição de bens e serviços						
	02 02 00	Aquisição de serviços	38.991	0,24%				
Subtotal FF 311			10.970.392	68,25%	10.858.425	69,62%	10.890.306	69,65%
319 - Transferências de RG entre organismos	01 00 00	Despesas com o pessoal						
	01 02 00	Abonos variáveis ou eventuais			64.500	0,41%	7.500	0,05%
	02 00 00	Aquisição de bens e serviços						
	02 01 00	Aquisição de bens						
	02 02 00	Aquisição de serviços	480.500	2,99%	126.000	0,81%	20.946	0,13%
	07 00 00	Transferências de capital						

	07 01 00	Investimentos						
Subtotal FF 319			480.500	2,99%	190.500	1,22%	28.446	0,18%
359 - Transferências de RG afetas a projetos cofinanciados entre organismos	02 00 00	Aquisição de bens e serviços						
	02 02 00	Aquisição de serviços					2.955	0,02%
Subtotal FF 359							2.955	0,02%
412 - Feder - PO Fatores de Competitividade	01 00 00	Despesas com o pessoal						
	01 02 00	Abonos variáveis ou eventuais			10.000	0,06%	12.500	0,08%
	02 00 00	Aquisição de bens e serviços						
	02 01 00	Aquisição de bens	8.150	0,05%	10.000	0,06%		
	02 02 00	Aquisição de serviços	126.740	0,79%	31.000	0,20%	281.439	1,80%
	04 00 00	Transferências correntes						
	04 08 00	Famílias	16.230	0,10%	32.000	0,21%		
	07 00 00	Transferências de capital						
	07 01 00	Investimentos	15.630	0,10%	25.000	0,16%		
Subtotal FF 412			166.750	1,04%	108.000	0,69%	293.939	1,88%
414 - FEDER - PO Regional Norte	01 00 00	Despesas com o pessoal						
	01 02 00	Abonos variáveis ou eventuais			10.000	0,06%	2.500	0,02%
	02 00 00	Aquisição de bens e serviços						
	02 01 00	Aquisição de bens						
	02 02 00	Aquisição de serviços	126.780	0,79%	209.400	1,34%	140.000	0,90%
	04 00 00	Transferências correntes						
	04 08 00	Famílias	13.700	0,09%	20.000	0,13%	7.500	0,05%
	07 00 00	Transferências de capital						
		07 01 00	Investimentos	197.520	1,23%	20.000	0,13%	

Subtotal FF 414			338.000	2,10%	259.400	1,66%	150.000	0,96%
421 - FEDER - Coopera- ção Transfronteiriça	02 00 00	Aquisição de bens e serviços						
	02 02 00	Aquisição de serviços	200.000	1,24%			50.000	0,32%
	07 00 00	Transferências de capital						
	07 01 00	Investimentos			20.000	0,13%		
Subtotal FF 421			200.000	1,24%	20.000	0,13%	50.000	0,32%
442 - Fundo Social Europeu - PO Potencial Humano	01 00 00	Despesas com o pessoal						
	01 01 00	Remunerações certas e permanentes					100.000	0,64%
	01 03 00	Segurança social			203.000	1,30%		
Subtotal FF 442					203.000	1,30%	100.000	0,64%
452 - FEADER	01 00 00	Despesas com o pessoal						
	01 02 00	Abonos variáveis ou eventuais			5.000	0,03%	5.000	0,03%
	02 00 00	Aquisição de bens e serviços						
	02 01 00	Aquisição de bens			18.000	0,12%		
	02 02 00	Aquisição de serviços			12.000	0,08%	20.000	0,13%
Subtotal FF 452					35.000	0,22%	25.000	0,16%
470 - Fundo Europeu das Pescas	02 00 00	Aquisição de bens e serviços						
	02 02 00	Aquisição de serviços			73.450	0,47%		
Subtotal F.F. 470					73.450	0,00%		
480- Outras	01 00 00	Despesas com o pessoal						
	01 02 00	Abonos variáveis ou eventuais	3.784	0,02%				
	02 00 00	Aquisição de bens e serviços						
	02 02 00	Aquisição de serviços	20.600	0,13%	18.000	0,12%	40.000	0,26%
	04 00 00	Transferências correntes						

	04 08 00	Famílias	5.450	0,03%	60.000	0,38%	50.000	0,32%
	07 00 00	Transferências de capital						
	07 01 00	Investimentos			5.000	0,03%		
Subtotal F.F. 480			29.834	0,19%	83.000	0,53%	90.000	0,58%
510 - Receita Própria do Ano	01 00 00	Despesas com o pessoal						
	01 01 00	Remunerações certas e permanentes	1.531.048	9,52%	1.453.350	9,32%	1.100.000	7,04%
	01 02 00	Abonos variáveis ou eventuais	60.490	0,38%	15.000	0,10%		
	01 03 00	Segurança social	17.751	0,11%	140.000	0,90%	1.087.197	6,95%
	02 00 00	Aquisição de bens e serviços						
	02 01 00	Aquisição de bens	135.250	0,84%	172.250	1,10%	148.000	0,95%
	02 02 00	Aquisição de serviços	1.775.983	11,05%	1.744.450	11,18%	1.432.853	9,16%
	04 00 00	Transferências correntes						
	04 03 00	Administração central	110.000	0,68%	110.000	0,71%	110.000	0,70%
	04 08 00	Famílias	13.272	0,08%				
	06 00 00	Outras despesas correntes						
	06 02 00	Diversas	145.500	0,91%	105.000	0,67%	27.000	0,17%
	07 00 00	Transferências de capital						
	07 01 00	Investimentos	100.000	0,62%	100.000	0,64%	100.000	0,64%
Subtotal F.F. 510			3.889.294	24,20%	3.840.050	24,62%	4.005.050	25,61%
TOTAL			16.074.770	100,00%	15.597.375	100,00%	15.635.696	100,00%

Previsão Inicial da Receita

Unidade Monetária: Euros

Fontes de Financiamento	Designação		Ano Económico					
			2013		2014		2015	
			Montante	Estrutura %	Montante	Estrutura %	Montante	Estrutura %
311 - Estado - Receitas Gerais (RG) não afetas a projetos cofinanciados	06 00 00	Transferências correntes						
	06 03 00	Administração Central	10.970.392	68,22%	10.858.425	69,62%	10.890.306	69,65%
Subtotal F.F. 311			10.970.392	68,22%	10.858.425	69,62%	10.890.306	69,65%
319 - Transferências de RG entre organismos	06 00 00	Transferências correntes						0,00%
	06 03 00	Administração Central	480.500	2,99%	190.500	1,22%	28.446	0,18%
Subtotal F.F. 319			480.500	2,99%	190.500	1,22%	28.446	0,18%
359 - Transferências de RG afetas a projetos cofinanciados entre organismos	10 00 00	Transferências capital						
	10 03 00	Administração Central					2.955	0,02%
Subtotal F.F. 319							2.955	0,02%
412 - Feder - PO Fatores de Competitividade	06 00 00	Transferências correntes						
	06 07 00	Instituições sem fins lucrativos	26.750	0,69%				
	06 09 00	Resto do mundo	140.000	0,87%	108.000	0,69%	293.939	1,88%
Subtotal F.F. 412			166.750	1,04%	108.000	0,69%	293.939	1,88%

414 - FEDER - PO Regional Norte	06 00 00	Transferências correntes						
	06 09 00	Resto do mundo	338.000	2,10%	259.400	1,66%	150.000	0,96%
Subtotal F.F. 414			338.000	2,10%	259.400	1,66%	150.000	0,96%
421 - FEDER - Cooperação Transfronteiriça	06 00 00	Transferências correntes						
	06 09 00	Resto do mundo	200.000	1,24%	20.000	0,13%	50.000	0,32%
Subtotal F.F. 421			200.000	1,24%	20.000	0,13%	50.000	0,32%
442 - Fundo Social Europeu - PO Potrnclal Humano	06 00 00	Transferências correntes						
	06 06 00	Segurança Social			203.000	1,30%	100.000	0,64%
Subtotal F.F. 442					203.000	1,30%	100.000	0,64%
452 - FEADER	06 00 00	Transferências correntes						
	06 09 00	Resto do mundo			35.000	0,22%	25.000	0,16%
Subtotal F.F. 452					35.000	0,22%	25.000	0,16%
470 - Fundo Europeu das Pescas	06 00 00	Transferências correntes						
	06 09 00	Resto do mundo			73.450	0,47%		
Subtotal F.F. 470					73.450	0,47%		
480- Outras	06 00 00	Transferências correntes						
	06 09 00	Resto do mundo	29.850	0,19%	83.000	0,53%	90.000	0,58%
Subtotal F.F. 480			29.850	0,19%	83.000	0,53%	90.000	0,58%
510 - Receita Própria do Ano	04 00 00	Taxas, multas e outras penalidades						
	04 01 00	Taxas	3.630.000	22,57%	3.700.000	23,72%	3.750.000	23,98%
	05 00 00	Rendimentos da propriedade						

05 02 00	Bancos e Outras instituições financeiras	500	0,00%	50	0,00%	50	0,00%
07 00 00	Venda de bens e serviços correntes						
07 01 00	Venda de bens	5.000	0,03%	5.000	0,03%	5.000	0,03%
07 02 00	Serviços	260.000	1,62%	135.000	0,87%	240.000	1,53%
08 00 00	Outras receitas Correntes						
08 01 00	Outras					10.000	0,06%
Subtotal F.F. 510		3.895.500	24,22%	3.840.050	24,62%	4.005.050	25,61%
TOTAL		16.080.992	100,00%	15.597.375	100,00%	15.635.696	100,00%



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

CAPÍTULO

5.

DISPOSIÇÕES
FINAIS



5. DISPOSIÇÕES FINAIS

Como comentários finais teremos de, no próximo ano, estar atentos e preparados para as melhores respostas às grandes restrições orçamentais, que irão continuar, poupando as pessoas, sempre que tal esteja ao nosso alcance.

Deveremos manter em permanente análise a adequação da nossa oferta formativa, fazendo, agora, o melhor enquadramento dos CTeSP, para o que é absolutamente fundamental que deixem de estar numa posição concorrencial com os CET. Sendo percecionável uma grande tentativa de desvalorização das instituições do subsistema politécnico e do ensino/formação nelas ministrado, sendo claro o esforço para as acantonar à função/missão de ministrar, sobretudo, ensino superior sem grau, é fundamental uma resistência ativa e esclarecida contra esta intenção pela valorização do ensino superior conferente de grau, mobilizando para estes objetivos a comunidade, que estará sem dúvida conosco. Será necessário então um verdadeiro cruzamento de interesses entre a nossa produção de conhecimento (mestrados e outros) e as necessidades em conhecimento do desenvolvimento da região.

A sedimentação do número de alunos entre os 4500 e os 5500, distribuídos pela oferta formativa dos vários níveis, privilegiando a oferta formativa conferente de grau, é um objetivo estratégico fundamental da instituição que deve mobilizar professores, funcionários e alunos.

A definição de políticas ativas de mobilidade, de ID&I e de internacionalização constituirão as restantes áreas de desenvolvimento privilegiado da nossa ação.

A vida académica com apoio expressivo e continuado às atividades promovidas pelos alunos e o desenvolvimento de um plano de intervenção cultural dirigido ao Alto Minho concebido a partir de competências internas e de sinergias que o IPVC consiga criar, serão outras das áreas fundamentais da nossa ação.